

268

**EFEITOS DA ISQUEMIA CEREBRAL GLOBAL EM FOSFORILAÇÃO E IMUNOCONTEÚDO DE PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA DE HIPOCAMPO DE RATOS.** *C.B. Michalowski; L. Valentim; C. P. Pereira; P. V. Worm; F. G. Ritter; C. A. Netto; C. G. Salbego e R. Rodnight.* (Departamento de Bioquímica-UFRGS).

Neurotoxicidade e lesões isquêmicas podem levar à proliferação e hipertrofia astrocítica. Essa "gliose reativa" representa a resposta de astrócitos a um dano. A fim de se verificar qualquer modificação no estado de fosforilação da GFAP e seu conteúdo como uma resposta dos astrócitos a um insulto isquêmico, marcamos as proteínas do hipocampo com  $^{32}\text{P}$ , seguido de eletroforese bi-dimensional. O imunoconteúdo foi determinado por immunoblotting, usando anticorpo policlonal e a isquemia cerebral produzida se ocluindo o fluxo sanguíneo por 20 minutos, usando o procedimento de oclusão 4-VO. Sabe-se que o hipocampo demonstra uma vulnerabilidade seletiva para uma larga gama de condições patológicas. Utilizamos em nosso trabalho as regiões CA1 e DG, que são vulneráveis e resistentes ao dano, respectivamente. Encontramos a fosforilação da GFAP aumentada em mais de 200% após 7 dias de reperfusão e o estado se mantém até 30 dias de reperfusão em ambas regiões do hipocampo. O imunoconteúdo aumenta em 20%, aproximadamente, mantendo-se aumentado. Detectamos também a incorporação de  $^{32}\text{P}$  em pp25, uma proteína detectada previamente em estudo de lesões químicas, e em vimentina, uma proteína somente expressa em astrócitos imaturos, que pode ser re-expressa em casos de lesão. Auxiliado por CNPq, FAPERGS e European Comission.